

Conhecendo os quintais do Loteamento Ana Gonzaga¹

- Texto reflexivo -

Apresentação

Desde o início dos trabalhos da AS-PTA na região de Campo Grande, em 1999, o Loteamento Ana Gonzaga foi uma das comunidades com as quais se estabeleceu uma interação.

Com o processo de elaboração do Projeto Aprender Fazendo (PAF), no início de 2.001, e sua implementação a partir de junho do mesmo ano, ampliaram-se as perspectivas de interação. O PAF possibilitou uma vivência diária junto à comunidade e com isso observações a respeito do interesse dos moradores na temática agrícola e das potencialidades relacionadas ao aproveitamento dos quintais para cultivo.

Esse quadro despertou para a necessidade de melhorar/qualificar o conhecimento a respeito da comunidade e dos usos dos quintais. A realização de um diagnóstico participativo mostrou-se como ferramenta fundamental para o nivelamento e socialização de informações que viessem a potencializar as práticas de manejo de quintais adotadas pelos moradores. Por outro lado, vem se constituindo num importante elemento de mobilização da comunidade.

Contextualização

A área onde está situado o Loteamento Ana Gonzaga, originalmente conhecido como Parque João Wesley, fazia parte da Fazenda Ana Gonzaga, de propriedade particular, que foi doada à Igreja Metodista com a finalidade de construção de um orfanato e formação do Instituto Metodista Ana Gonzaga (Imag).

Em 1990 a Associação da Igreja Metodista loteou parte da área para moradias, com a intenção de que fosse ocupada principalmente por membros da igreja ou afins. O pagamento dos lotes foi estabelecido através de muitas parcelas. Com o tempo, vários moradores deixaram de pagar as prestações ao Imag alegando que o processo era ilegal. Ocorreram ainda vendas de alguns lotes para terceiros e ocupação/invasão de outros.

O Loteamento localiza-se no bairro de Inhoaíba, região de Campo Grande, entre a avenida Cesário de Melo (importante via que liga Campo Grande a Santa Cruz) e a linha férrea, na altura do Imag. No seu entorno estão as comunidades Conjunto Cesário de Melo, Vila Esperança, Nova Cidade, Vilar Carioca e São Jorge. O Loteamento apresenta relevo plano, localizando-se no complexo da Bacia/Baixada de Sepetiba.

A comunidade ocupa uma área de 221.548 m², dividida originalmente em 1.516 lotes, ocupados quase em sua totalidade por domicílios. Nela residem aproximadamente 5.000 pessoas, o que resulta numa densidade populacional de 22.568 hab./km².

A maioria dos lotes possui área de 162 m² (18m x 9m) e atualmente tem um preço de venda que varia entre 10 e 12 mil reais.

As moradias são típicas de comunidades de baixa renda em que os processos de construção e melhoria dos espaços ocorrem lentamente, com a presença dos moradores nos lotes, sendo as

¹ Texto elaborado por Marcio Mattos de Mendonça e Vera Lucia Lunardi – versão preliminar.

obras de sua própria responsabilidade. A maioria das construções é de alvenaria com cobertura de laje, sem telhado.

No Loteamento há várias organizações atuantes, com destaque para a Associação de Moradores, que embora tenha sido criada pelo Imag, foi assumida pela comunidade, que redefiniu seu papel voltando-se prioritariamente para a legalização da situação do loteamento e a busca de urbanização junto à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

Os serviços de energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo e telefonia residencial são frutos das mobilizações estabelecidas junto aos poderes públicos municipal e estadual. O abastecimento de água, embora clandestino, também resultou da organização dos próprios moradores que se cotizaram para a compra das tubulações necessárias. Com relação aos serviços de transportes, devido à proximidade com a Avenida Cesário de Melo, há farta circulação de ônibus e kombis para vários destinos.

Desde 1994, época da criação da Secretaria Municipal de Habitação (SMH), o Loteamento está inscrito no núcleo de regularização de loteamentos irregulares, participando do Programa Morar Legal². Através desse programa estão sendo encaminhadas obras de urbanização como saneamento básico, asfaltamento das principais vias e construção de praças e espaços públicos, em paralelo com o processo de legalização dos lotes.

Antecedendo a parte de obras do Programa Morar Legal, a SMH viabilizou na comunidade a atuação de agentes de participação comunitária para a organização de atividades que culminaram com a indicação de representantes por quadras e a formação do grupo de artesanato (grupo de mulheres). Este grupo passou a ser muito atuante na comunidade, elegendo a nova diretoria da Associação de Moradores, mais representativa e participativa.

Associado ao Programa Morar Legal há um componente social, de atenção e prevenção em áreas de risco, coordenado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS), em parceria com organizações da sociedade civil. Esse componente tem possibilitado a execução de projetos de atendimento a crianças e adolescentes, sob a supervisão da Coordenadoria Regional da Secretaria³.

Existem ainda no Loteamento ações governamentais compensatórias como o *Programa Bolsa Escola* (federal) e os *Programas Bolsa Escola-Alimentação, de Erradicação do Trabalho Infantil, de Apoio à Moradia, Rio Experiente e Meu Lugar é Aqui*, todos coordenados pela SMDS.

No caso dos serviços de saúde, os hospitais mais próximos são o Hospital Municipal Rocha Faria, situado no centro de Campo Grande e o Hospital Estadual D. Pedro II, em Santa Cruz. Ainda que não exista na comunidade posto de saúde (PS), há importante atuação das agentes de saúde do PS Mário Vítor, localizado no Conjunto Cesário de Melo. Essas agentes realizam visitas diárias aos domicílios e são profundas conhecedoras da comunidade, facilitando os processos de comunicação e a promoção de interações.

² O Programa Morar Legal, de regularização e urbanização de loteamentos, abrange desde a implantação de infraestrutura (redes de água, esgoto, drenagem, pavimentação, iluminação e arborização) até a elaboração do Projeto Aprovado de Loteamento (PAL), com inscrição (averbação) da área no Registro Geral de Imóveis (RGI) (De acordo com *folder* da SMH).

³ Além do *Projeto Aprender Fazendo*, de responsabilidade da AS-PTA, foram implantados os projetos *Agente Jovem*, pelo Ser Menina e o *Projeto de Atenção à Violência Doméstica*, pelo Núcleo de Atenção à Violência Doméstica (NAV).

No Loteamento também não há escolas, mas existem várias em comunidades próximas: E.M. Orminda Rodrigues e E.E. Alba Canizares, na Vila Esperança; E.M. Professor Paulo e Silva e E.M. Santa Izabel, no Conjunto Cesário de Melo; e Ciep Raymundo Ottoni de Castro Maya, no Bairro São Jorge.

Na comunidade existem diversas denominações de igrejas evangélicas, com atuação limitada à evangelização. O prédio da igreja Católica está em construção.

De acordo com levantamento feito, o comércio local é integrado por uma diversidade de estabelecimentos de pequena escala: biroskas, mercadinhos, sacolões, padarias, borracharias, lojas de materiais de construção, oficinas mecânicas, etc.

Na comunidade, entre os que têm emprego, há uma predominância dos postos de trabalho no centro do bairro de Campo Grande ou no centro do município. Contudo, assim como em outras comunidades periféricas do Rio de Janeiro, há no Loteamento um grande número de desempregados e subempregados (trabalho informal).

As principais formas de lazer adotadas pela maioria das famílias são visitas a parentes e amigos na própria comunidade e em bairros vizinhos, frequência em atividades religiosas e passeios a *shopping centers*, galerias e calçadão no centro do bairro de Campo Grande.

De maneira geral, a comunidade é tranqüila, as crianças brincam nas ruas, há liberdade para circulação e as pessoas sentem satisfação em morar no local. Entretanto, paira no ar uma certa apreensão com relação ao poder paralelo do tráfico existente em comunidades vizinhas.

A AS-PTA e suas ações e interações na comunidade

Os primeiros contatos com o Loteamento foram estabelecidos através do Instituto Metodista Ana Gonzaga, no início da inserção da AS-PTA na região de Campo Grande, em 1999. Foram identificadas pessoas de referência na comunidade, portadoras de informações que auxiliassem na composição de um quadro geral e com indicativos de possíveis interações futuras. Como ferramenta para essa primeira etapa de sensibilização e coleta de informações utilizou-se um roteiro semi-estruturado.

Os contatos estabelecidos inicialmente foram mantidos através de convites à participação de membros da comunidade nas atividades desenvolvidas no Cemag (Centro Ecológico Metodista Ana Gonzaga) e em outras comunidades.

Fruto de uma parceria da AS-PTA com a SMDS e a Associação de Moradores, o Projeto Aprender Fazendo vem atendendo, desde junho de 2001, a 30 crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, com atividades diárias de complementação escolar, educação ambiental, agricultura, artes e esportes. Através do projeto são acompanhadas as famílias das crianças e adolescentes, por meio de visitas domiciliares, reuniões, oficinas e palestras que tratam de temas relacionados ao cotidiano, com ênfase na alimentação e aproveitamento dos espaços urbanos.

Em maio de 2002 realizou-se o 1º Seminário de Agricultura Urbana no Loteamento Ana Gonzaga, que reuniu em torno de 30 pessoas da comunidade (moradores, agentes de participação comunitária e de saúde, membros da Associação de Moradores, representantes de quadras, pais de crianças e adolescentes do PAF, etc.). As discussões giraram em torno da história da comunidade e sua relação com o aproveitamento dos quintais para cultivos. O seminário teve importância para a motivação dos moradores e lideranças sobre o assunto. A partir desse evento

foi formado no Loteamento o grupo da horta comunitária, que se mobilizou e conseguiu uma área na qual funcionou, no ano passado - no período propício ao cultivo de hortaliças -, uma horta. Além disso, formou-se também uma equipe de trabalho em agricultura urbana, composta por técnicos e estagiários da AS-PTA, membros da Associação de Moradores e agentes de saúde.

Com a vivência cotidiana incentivou-se que os diversos grupos e lideranças com atuação na comunidade buscassem uma maior interação através da constituição de uma articulação local na forma de Rede Comunitária. A partir de então as diversas organizações presentes na comunidade passaram a se reunir frequentemente, tendo sido realizadas 10 reuniões no período de um ano. Compõe a Rede, além da AS-PTA, a Associação de Moradores, representantes de quadras, agentes de participação comunitária, agentes de saúde do PS Mário Vítor, igrejas, técnicos da obra de urbanização (SMH), a Coordenadoria Regional da SMDS, a Coordenação do Programa Morar Legal e o Núcleo de Atenção à Violência Doméstica (NAV). Num primeiro momento a Rede vem procurando definir seu papel e fortalecer as iniciativas já existentes das diversas organizações.

Justificativa

O conhecimento de quem são os moradores que praticam agricultura nos pequenos espaços dos quintais no Loteamento Ana Gonzaga, assim como as suas motivações, experiências, iniciativas e dificuldades, seguramente traz elementos importantes para a discussão da agricultura urbana no local.

Além disso, a metodologia participativa de resgate de informações, possibilita um processo de mobilização, que por si só já promove interações e traz para o cotidiano dos moradores reflexões sobre o tema.

A partir dessa compreensão, o grupo de trabalho em agricultura urbana no Loteamento Ana Gonzaga, identificou a necessidade de realizar um diagnóstico participativo que auxiliasse na definição de suas estratégias de ação voltadas para a ampliação do número de moradores dedicados a essas práticas na comunidade.

Hipóteses gerais

As hipóteses a seguir foram consideradas no início do diagnóstico:

- O Projeto Aprender Fazendo constitui-se em uma possibilidade de interação concreta e de abertura de diálogo sobre o aproveitamento de quintais no Loteamento Ana Gonzaga.
- Existem iniciativas de aproveitamento de quintais na comunidade Loteamento Ana Gonzaga.
- Existem, na comunidade Loteamento Ana Gonzaga, pessoas com conhecimentos e/ou práticas relacionadas ao aproveitamento de quintais que podem ser socializados.
- Existem organizações e lideranças comunitárias no Loteamento Ana Gonzaga com capacidade de interlocução e promoção de interações no campo da agricultura urbana e do aproveitamento dos quintais.
- A prática de agricultura em quintais é relevante no contexto familiar, contribuindo especialmente na alimentação.

- É viável aumentar o número de quintais produtivos e melhorar os já existentes na comunidade a partir do favorecimento aos intercâmbios e interações entre moradores com experiências e os demais interessados.

Além dessas hipóteses, havia uma série de interrogações sobre a prática de aproveitamento dos quintais no Loteamento Ana Gonzaga que esperava-se suprir com a realização do diagnóstico:

- Quem são as pessoas que utilizam os quintais com práticas agrícolas no Loteamento (idade, sexo, ocupação, tempo disponível)?
- Existe alguma relação entre a origem dessas pessoas e a prática de agricultura (vêm da roça; mantém vínculos com a roça)?
- Quais as motivações que levam as pessoas a essas práticas?
- Quais os fatores limitantes a essas práticas (materiais; de conhecimento; de motivação; espaço físico; etc.)?
- As pessoas que não praticam, por que não o fazem? Teriam interesse?
- Que tipos de cultivos/práticas e estratégias de ocupação dos espaços são adotados pelos moradores?
- Se não para a alimentação, que outra(s) importância(s) é(são) atribuída(s) à prática de cultivos em quintais?

Metodologia

Tendo como instrumento um mapa físico-geográfico (lotes, quadras e ruas) do Loteamento Ana Gonzaga⁴, foram identificadas e marcadas, com legendas diferenciadas (em anexo), as iniciativas de cultivos, lotes de famílias das crianças que já participaram ou participam do Projeto Aprender Fazendo (com iniciativa ou não de cultivo), as igrejas e o comércio de alimentos (armazéns, aviários, padarias, sacolões, etc.).

Posteriormente foram realizadas visitas aos moradores com iniciativas de cultivos em seus quintais e às famílias de crianças do PAF, tomando por base um roteiro para entrevistas semi-estruturadas (em anexo), considerando aspectos sócio-econômicos, de manejo dos quintais e de alimentação das famílias, para confirmação das hipóteses e verificação/aferição das inquietações.

Foi iniciada a identificação das igrejas presentes na comunidade, tendo como critério sua capacidade de agregação dos moradores, com a expectativa do envolvimento no trabalho comunitário. Para isso foi adotado um roteiro para entrevista não estruturada (em anexo).

Também foram iniciados contatos com o comércio local de alimentos, tendo como referencial um questionário (em anexo) que trará para o levantamento informações sobre a oferta alimentar (qualidade, preços, variedade, etc.) e dados sobre os excedentes com vistas ao aproveitamento, seja para alimentação humana ou animal, ou para transformação de material orgânico com finalidade agrícola.

Além disso, foram selecionados os dez quintais com maior experiência em manejo agrícola para uma avaliação mais detalhada dos aspectos alimentares e da influência dos cultivos em quintais sobre a segurança alimentar dessas famílias. Para essa avaliação foi utilizado um questionário específico (anexo).

⁴ Mapa: Projeto de Urbanização original apresentado pelo Instituto Metodista Ana Gonzaga à Prefeitura Municipal para loteamento da área (obtido junto à SMH). A opção por esse mapa, e não uma versão mais atualizada, foi orientação da própria SMH, uma vez que os moradores reconhecem essa versão no seu cotidiano.

Cada visita gerou notas de campo individualizadas. Como fontes complementares de informação, foram ainda consultados materiais elaborados pela Secretaria Municipal de Habitação (SMH)⁵. O resgate qualitativo das informações colhidas possibilita a elaboração do presente material analítico.

Todo o processo foi realizado pela equipe da AS-PTA (técnicos e estagiários) com a participação das agentes comunitárias de saúde, agentes de participação comunitária, lideranças da Associação de Moradores e pessoas interessadas que participaram do seminário de maio/02.

Resultados obtidos

No universo de aproximadamente 1.500 lotes ocupados com residências, foram mapeadas 8 igrejas, 15 estabelecimentos de comércio de alimentos e 150 quintais com iniciativa/interesse de aproveitamento para cultivo.

Dentre as igrejas mapeadas, há iniciativa de um grupo de mulheres católicas para formação da Pastoral da Saúde. O grupo tem demonstrado grande interesse no trabalho relacionado ao aproveitamento dos quintais e suas interfaces com a temática da saúde.

O Loteamento tem 11 anos e a grande maioria dos moradores entrevistados reside no local há mais de 5, o que caracteriza que há uma considerável permanência dos mais antigos.

A maioria das pessoas entrevistadas foi de mulheres, mais presentes na residência. Essas, em geral, mostraram seus quintais com entusiasmo, descrevendo a organização do espaço disponível, demonstrando conhecimento a respeito das plantas cultivadas e sua utilização.

Por outro lado, observou-se que os homens, quando dispõe de tempo, também se interessam pelos cultivos. Alguns declararam interesse pelas plantas medicinais, mostrando inclusive conhecimentos sobre sua utilização através das garrafadas, xaropes e chás.

Um caso interessante é o do senhor Carlos, dono de uma birosca, que funciona na parte da frente de sua residência. Ele cultiva plantas medicinais e ornamentais e adquire cascas e raízes para fabricação de garrafadas que são comercializadas no próprio estabelecimento. Durante a visita observou-se que, apesar de seu pouco tempo, dividido entre as obras de reforma da casa e o atendimento do bar, tem bom conhecimento e um grande interesse no cultivo de plantas medicinais.

Com relação à estrutura das famílias entrevistadas, há predominância da forma casal + filhos, em número bastante variável, oscilando de 1 a mais de 10. Os casais em idade avançada têm famílias mais numerosas, porém, poucos filhos ainda residem nos lotes. Há ainda casos de mulheres separadas que tornam-se responsáveis pelas famílias.

Quando mencionadas experiências de cultivo anteriores, na maioria dos casos foi referido um tempo superior a 20 anos. Várias pessoas declararam ter obtido os conhecimentos de cultivo de alimentos e manejo de plantas medicinais na própria família, através dos pais e avós, caracterizando uma herança cultural.

Em termos de procedência, entre os moradores entrevistados há um equilíbrio numérico entre os do próprio município do Rio de Janeiro (área supostamente mais urbanizada) e a soma dos

⁵ Relatório Fundiário do Loteamento Ana Gonzaga e Plano de Ação Social Integrada Simplificado (Pasis), entre outros.

oriundos do interior do estado do Rio e os de outros estados. Os estados referidos são Minas Gerais, Sergipe, Bahia, Paraíba e Ceará. Tanto uns quanto outros carregam a herança da prática de cultivos em quintais, sejam os da zona rural pela natureza das atividades, sejam os da cidade pelas características rurais que os bairros tinham há cerca de 20-25 anos atrás.

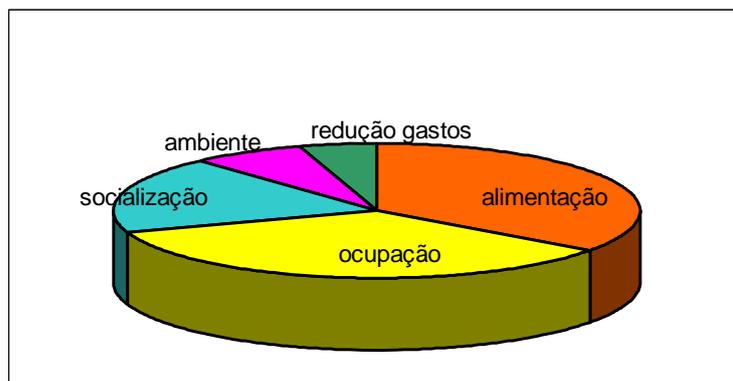
Entre os moradores entrevistados há uma grande variedade de atividades/profissões exercidas, que em sua maioria não exigem capacitação profissional formal. Entre os homens predominam os pedreiros, mas também há padeiros, cozinheiros, motoristas, trocadores, manobristas, jardineiros, marceneiros, ajudantes de caminhão, etc. Entre as mulheres predominam as donas-de-casa, mas ocorrem ainda diaristas, lavadeiras, empregadas domésticas, artesãs, merendeiras, catadoras, vendedoras de roupas, entre outras.

Devido a natureza das atividades exercidas pela maioria das pessoas – caracterizadas pela ausência de vínculo empregatício e pela descontinuidade -, curiosamente o desemprego é pouco admitido. No caso dos homens, o tempo ocioso é assumido como de *espera por serviço*. As mulheres, quando desempregadas, automaticamente assumem-se como donas-de-casa. Entre os entrevistados há uma ocorrência de aproximadamente 8% de aposentados.

Quanto às motivações e interesse e aspectos limitantes

As motivações para os cultivos nos quintais apontadas pelos moradores foram: alimentação, ocupação, socialização, preocupação ambiental e redução de gastos. Alimentação (disponibilidade e qualidade do alimento e sua interferência na saúde) e ocupação, referindo-se ao prazer/gosto de plantar e ao cultivo como forma de ocupação e terapia, foram as principais motivações apontadas pela maioria dos moradores entrevistados (Gráfico 1).

Gráfico 1: Motivações para os cultivos nos quintais no Loteamento Ana Gonzaga

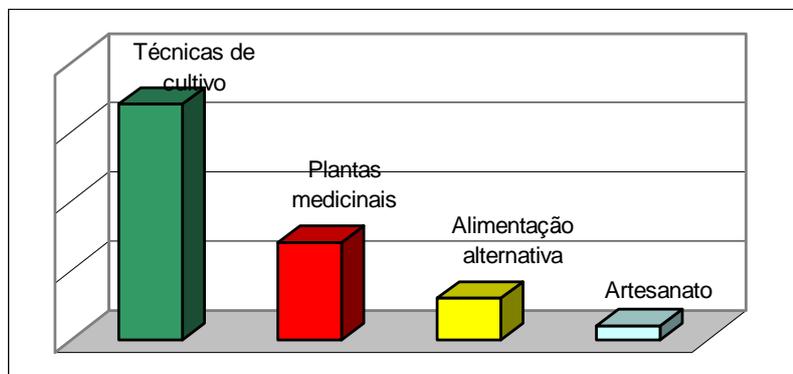


Durante as entrevistas a maioria dos moradores mencionou a intenção de produzir para doar/partilhar plantas medicinais, verduras, frutas, mudas, etc. com os vizinhos e parentes. Além da disposição que têm para a socialização dos produtos, aqueles que detêm conhecimentos ou experiência de alguma técnica (compostagem, poda, plantio de uma determinada cultura, fabricação de garrafadas, etc.) mostraram boa vontade em partilhar esse conhecimento com outros moradores.

As conversas com os moradores revelam ainda o interesse geral em aprender mais sobre o aproveitamento dos quintais. Vários moradores demonstram interesse específico em algumas técnicas de cultivo (manejo e adubação de solos, controle de pragas e doenças, produção de

mudas, épocas de plantio, cultivos de plantas ornamentais e frutíferas, etc.), plantas medicinais (cultivo e preparo de remédios caseiros), alimentação alternativa e, como assunto complementar, artesanato (Gráfico 2).

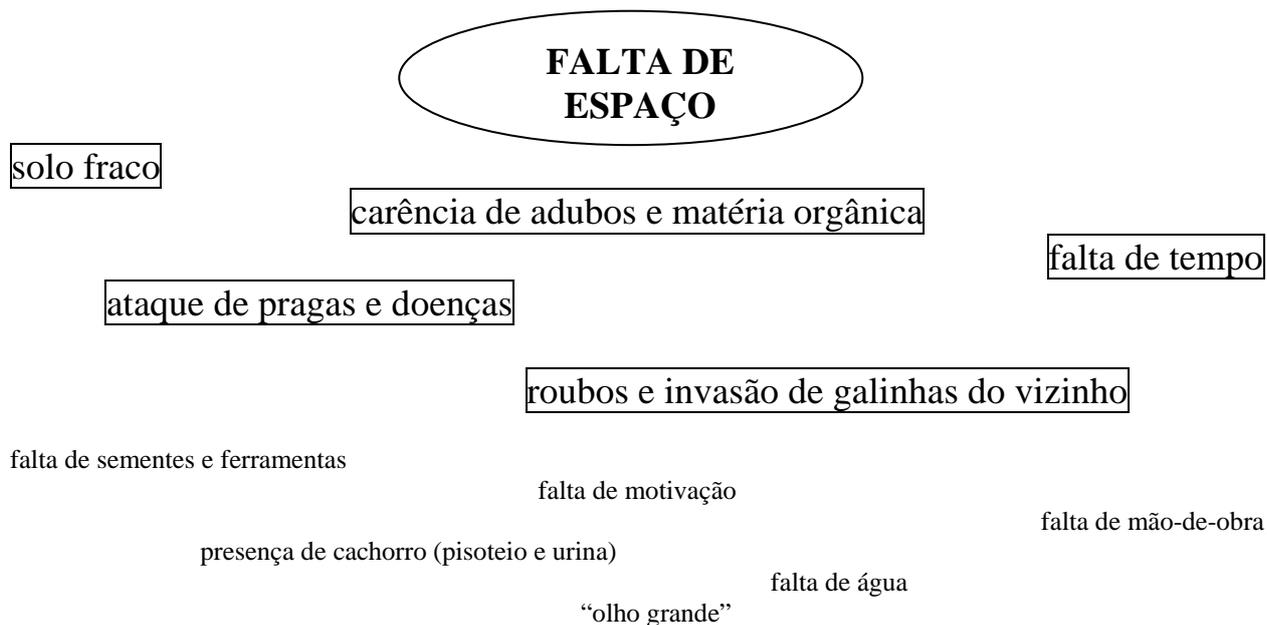
Gráfico 2: Grupos temáticos de interesse referidos pelos moradores do Loteamento Ana Gonzaga



Dentre os fatores limitantes ao aproveitamento dos quintais com cultivos, foi citada principalmente a falta de espaço. No Loteamento Ana Gonzaga os lotes têm superfície aproximada de 160 m² e vem se tornando uma cultura local o hábito de construir a casa e, em seguida, cimentar o espaço restante. Os moradores justificam essa medida pela facilitação da limpeza, eliminação da possibilidade de proliferação de mato, etc. Por outro lado, durante as visitas pôde-se observar que no caso dos moradores que têm interesse e/ou práticas de cultivo, mesmo sob a influência da cultura da cimentação, ou decidem não cimentar ou, cimentando, reservam espaços para cultivo. Há casos ainda que a prática de cimentação dos quintais faz com que as pessoas abandonem os cultivos. Neste caso, a motivação, possibilitada por visitas a outras experiências, pode ser fundamental.

Outros fatores limitantes ao aproveitamento dos quintais foram citados: solo fraco, carência de adubos e matéria orgânica, falta de tempo, ataque de pragas e doenças, roubos e invasão de galinhas dos vizinhos. Parte destes, problemas tipicamente urbanos. Com menor ocorrência, foram lembrados ainda: falta de sementes e ferramentas, falta de motivação, falta de mão-de-obra, presença de cachorro (pisoteio e urina), falta de água e “olho grande”. Apesar da falta de água, alguns moradores com cultivos nos quintais referiram-se ao hábito que mantêm de levantar durante a madrugada, período do dia em que “cai água da rua”, para irrigar suas plantas. Isso demonstra a importância atribuída aos cultivos e a incorporação desta prática de manejo à rotina de vida desses moradores (Diagrama 1).

Diagrama 1: **Fatores limitantes ao manejo de quintais no Loteamento Ana Gonzaga – percepção dos moradores**



Quanto ao aproveitamento dos quintais

Confirmando a hipótese de que existem experiências espontâneas de aproveitamento de quintais, foram descritas diferentes práticas e técnicas, associadas aos cultivos e adaptadas à realidade local, utilizadas pelos moradores (Diagrama 2).

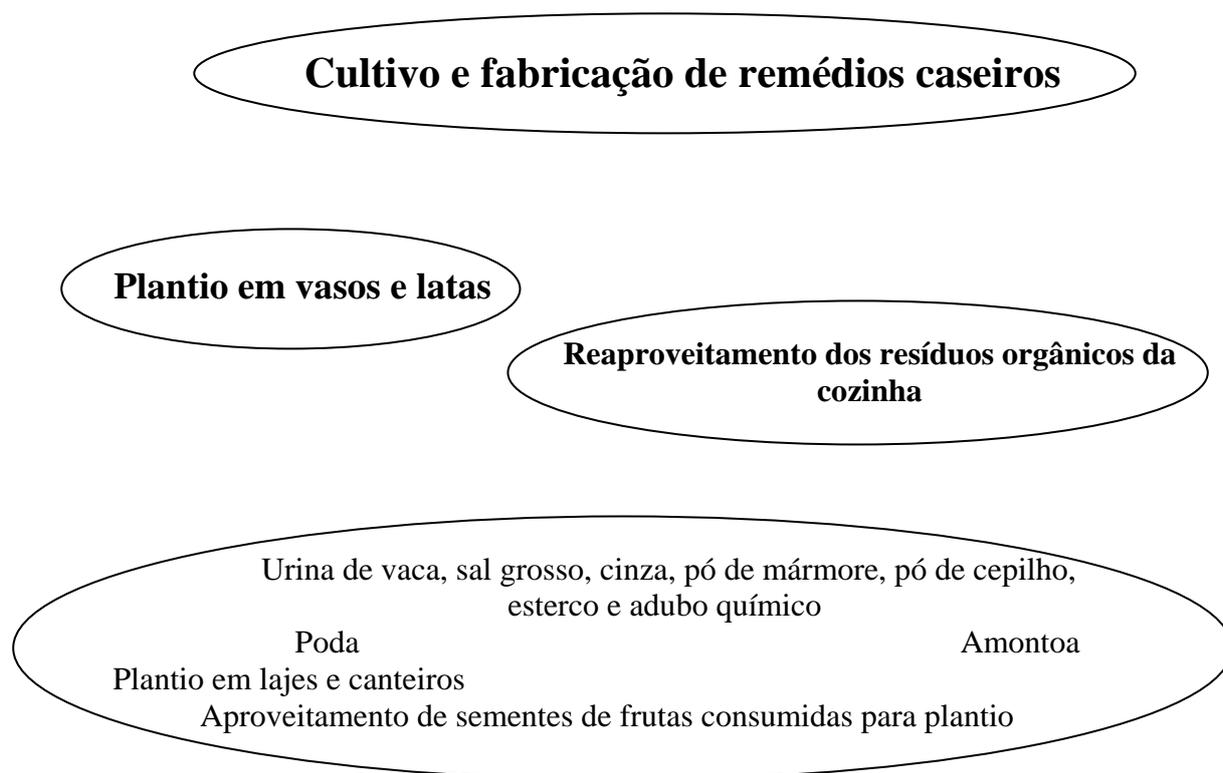
Destas, as práticas e técnicas relacionadas às plantas medicinais (cultivo e fabricação de remédios caseiros) foram as de maior ocorrência, indicativo da presença da herança cultural no repasse de saberes.

Outra prática bastante presente nos quintais é o aproveitamento de vasos e latas para cultivos diversos, alternativa encontrada nos lotes em que predomina a cimentação da área.

É muito comum o reaproveitamento dos resíduos orgânicos da cozinha. Alguns moradores enterram os resíduos diretamente no solo, outros depositam em cobertura no pé da planta e outros optam por deixar curtir antes da utilização como adubo (compostagem).

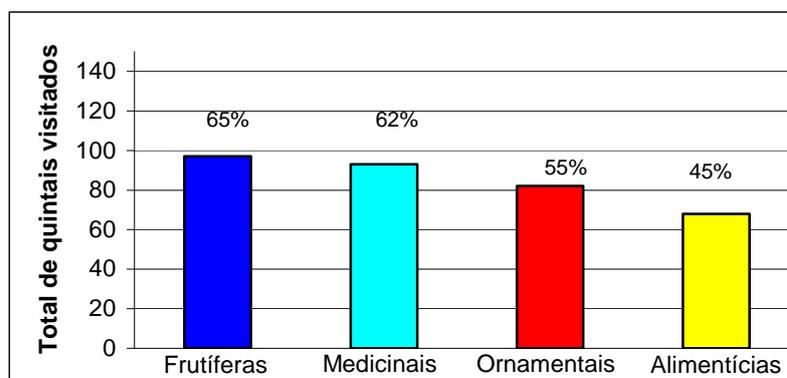
De forma menos generalizada foram citadas como práticas: a poda, a amontoa, o plantio em lajes e canteiros, o uso da urina de vaca, sal grosso, cinza, pó de mármore, pó de cepilho, esterco e adubo químico e o aproveitamento de sementes de frutas consumidas para plantio.

Diagrama 2: **Práticas e técnicas utilizadas pelos moradores do Loteamento Ana Gonzaga**



Com relação às diferentes categorias de plantas cultivadas nos quintais visitados, predominam as árvores frutíferas, presentes em 65% dos quintais, seguidas muito de perto pelas plantas medicinais, observadas em 62%. Na sequência aparecem as ornamentais, em 55% e, por último as alimentícias, encontradas em 45% dos lotes visitados (Gráfico 3). Um número considerável de quintais possui representação das quatro categorias de plantas.

Gráfico 3: **Incidência de diferentes categorias de cultivos praticados nos quintais do Loteamento Ana Gonzaga**



Foram observadas 31 diferentes espécies frutíferas e perenes cultivadas, listadas a seguir em ordem decrescente de ocorrência: acerola, banana, coco, goiaba, manga, cana, maracujá, mamão,

abacate, caju, uva, graviola, fruta-do-conde, jambo, cajá-manga, limão, laranja, amora, algodão, morango, aroeira, maçã, laranja-da-terra, abacaxi, caqui, jamelão, moringa, jenipapo, açaí, pitanga e urucum. Na tabela 1 apresenta-se a taxa de ocorrência de cada uma das espécies, em relação ao total dos quintais pesquisados e àqueles que apresentam frutíferas.

Tabela 1: Ocorrência de espécies frutíferas perenes nos quintais do Loteamento Ana Gonzaga

Espécies frutíferas e perenes *	% de ocorrência em relação aos quintais com frutíferas e perenes	% de ocorrência em relação aos quintais visitados
Acerola	43	28
Banana	30	19
Coco	27	18
Goiaba	25	16
Manga	23	15
Cana, maracujá, mamão, abacate	20	13
Caju, uva, graviola	16	10
Fruta-do-conde, jambo	14	9
Cajá-manga	11	7
Limão, laranja, amora	9	6
Algodão, morango, aroeira	7	4
Maçã, laranja-da-terra	5	3
Abacaxi, caqui, jamelão, moringa, jenipapo, açaí, pitanga, urucum	2	1

* Espécies agrupadas apresentam isoladamente igual taxa de ocorrência.

Foram observadas 41 diferentes espécies de plantas medicinais (Tabela 2). A principal planta medicinal cultivada é o boldo. Em levantamento feito junto às famílias das crianças e adolescentes do PAF, para os casos de doenças e problemas de saúde, cerca de 50% dessas famílias apontam como primeiro recurso utilizado os remédios preparados em casa, principalmente à base de plantas medicinais.

Tabela 2: Ocorrência de plantas medicinais nos quintais do Loteamento Ana Gonzaga

Plantas medicinais *	% de ocorrência em relação aos quintais c/ plantas medicinais	% de ocorrência em relação aos quintais visitados
Boldo	33	21
Hortelã pimenta	31	19
Erva cidreira	29	18
Capim limão	26	16
Romã	24	15
Novalgina	21	13
Saião	19	12
Hortelã pimenta, erva santa maria, poejo	14	9
Cana do brejo	12	7
Assa peixe	10	6
Guaco, transagem, manjeriço, colônia	7	4
Alfavaca, confrei, rosa branca, terramicina, pinhão roxo	5	3
Pata de vaca, trombeta, erva doce, guandu, insulina, erva de são joão, salvia, gervão roxo, vick, quebra pedra, arruda, alecrim, losna, picão, Macaé, sete sangrias, alfavaquinha, louro, erva de bicho, erva botão	2	1

* Espécies agrupadas apresentam isoladamente igual taxa de ocorrência.

Dentre os quintais com cultivos alimentares anuais, foi observada a presença de 32 diferentes espécies de alimentos, com predominância de tomate, abóbora, couve e quiabo (Tabela 3).

Tabela 3: Ocorrência de cultivos alimentares anuais nos quintais do Loteamento Ana Gonzaga

Cultivos alimentares Anuais *	% de ocorrência em relação aos quintais com cultivos alimentares	% de ocorrência em relação aos quintais visitados
Tomate	35	16
Abóbora, couve	29	13
Quiabo	23	10
Pimenta, aipim, batata-doce	19	9
Pimentão	16	7
Alface	13	6
Jiló, salsa, feijão, cebolinha, coentro, milho	10	4
Taioba, chuchu	6	3
Repolho, inhame, guandu, cenoura, beterraba, rúcula, pepino, bortalha, alho, chicória, almeirão, beldroega, mostarda, berinjela	3	1

* Espécies agrupadas apresentam isoladamente igual taxa de ocorrência.

A grande variedade de espécies frutíferas e perenes (31), plantas medicinais (41) e alimentares anuais (32), presente nos quintais visitados, mostra haver no Loteamento Ana Gonzaga – comunidade relativamente nova - uma rica biodiversidade.

Encontram-se nos quintais plantas que não são típicas das áreas agrícolas na região, o que está relacionado à origem dos moradores, muitos oriundos de outros estados ou de municípios do interior do estado do Rio. Além disso, a grande biodiversidade é resultante, em boa parte, das trocas ocorridas entre os moradores e pessoas externas ao Loteamento e dentro da própria comunidade. É um hábito comum ao visitar amigos e parentes (muitos desses em sítios) trazer mudas de plantas para casa. Esse hábito atesta haver na comunidade receptividade dos moradores à potencialização dos processos de interação e intercâmbio.

É baixa a ocorrência de criação animal nos quintais visitados. Menos de 10% possuem criação de galinhas. No Loteamento Ana Gonzaga a falta de espaço, que já foi apontada pelos moradores como o principal limitante ao manejo produtivo dos quintais, é tanto mais restritiva à criação de animais associada aos cultivos. Para tornar viável a criação animal, seria necessário o cercamento de áreas, outro aspecto limitante.

Diagnóstico alimentar

Dentre os estabelecimentos comerciais de alimentos existentes no Loteamento, encontram-se padarias, açougues, sacolões, aviários, mercadinhos e biroskas. Com base em observações iniciais, é possível afirmar que os produtos vendidos são de procedência exclusivamente externa e que os preços praticados são superiores aos dos grandes mercados fora da comunidade. Em geral não há sobras dos alimentos vendidos, somente resíduos orgânicos (basicamente cama de aviário e bagaço de cana).

Dados do diagnóstico alimentar apontam que, entre os moradores com práticas regulares de aproveitamento de quintais para cultivos, a totalidade consegue, em períodos de produção⁶, suprir as necessidades familiares de hortaliças e frutíferas.

Com relação à aquisição de alimentos, as compras principais (de mês) são feitas em supermercados e feiras, fora da comunidade. As necessidades do dia-a-dia são supridas em pequenos mercados e sacolões locais. As vantagens de comprar em supermercados maiores, apontadas pelos moradores, são a maior oferta, a qualidade e o preço dos produtos. Por outro lado, a distância desses centros de comércio, faz com que compras menores, apesar do preço mais elevado, sejam feitas na própria comunidade.

A maioria dos moradores encontra dificuldades para a aquisição dos alimentos. A principal limitação apontada é o custo, seguida pela distância dos locais de compra.

Ao serem questionados sobre o destino da produção, oferecendo como opções de escolha: a) consumo; b) doação/troca; c) venda, para que fosse indicada a ordem de prioridade, a maioria

⁶ Na região, em termos climáticos, há duas situações bem distintas relacionadas à época do ano. No período de abril a setembro (outono/inverno) há um clima ameno, de temperaturas mais reduzidas, que permite o cultivo de hortaliças. Já no período de outubro/março (primavera/verão), as temperaturas são bastante elevadas e as chuvas, apesar de concentradas nesse período, são mais irregulares (há dias que chove muito, bem como há ocorrência de vários dias sem chuva, o que traz grande problema para a produção). No segundo período se concentra a colheita de frutas. Há, portanto, um potencial de aproveitamento balanceado dos quintais, com possibilidades de estabelecimento de consórcios entre hortaliças, frutíferas e medicinais.

dos moradores apontou que consome o que produz e os excedentes são doados ou trocados. Nenhum dos entrevistados relatou como finalidade da produção a venda de produtos. Ainda que, na amostragem feita para o diagnóstico alimentar, nenhum dos entrevistados tenha apontado a opção de venda, no diagnóstico mais amplo, 3 pessoas declararam comercializar parte da sua produção.

Conclusões

Considera-se que o processo de conhecimento da comunidade Loteamento Ana Gonzaga não se encerra com a realização desse diagnóstico participativo. O processo continua e se aprofunda, agregando novas informações e elementos de análise, à medida em que são intensificadas as ações e as interações entre a equipe de trabalho da AS-PTA e os moradores, lideranças comunitárias e organizações que atuam na comunidade.

Tendo em vista as hipóteses consideradas no início do trabalho, pode-se concluir que:

- Existem iniciativas e práticas de aproveitamento dos quintais pelos moradores do Loteamento Ana Gonzaga, sendo o grau de criatividade e de interesse dos moradores bastante variado.
- O Projeto Aprender Fazendo, desenvolvido desde junho de 2001 no Loteamento, constituiu-se em instrumento fundamental para uma aproximação e estreitamento de laços da AS-PTA com a comunidade.
- Há no Loteamento moradores com conhecimentos e/ou experiências relacionadas ao aproveitamento dos quintais e que demonstram disposição para a socialização desse “patrimônio” com outros moradores.
- Há uma correlação positiva entre experiências anteriores dos moradores do Loteamento e a sua prática atual de cultivo nos quintais.
- A prática de agricultura em quintais com finalidade alimentar ainda não pode ser considerada como relevante no universo dos moradores do Loteamento Ana Gonzaga. Porém, entre os que têm práticas regulares de cultivos, a totalidade consegue, nos períodos de produção, suprir as necessidades familiares de hortaliças e frutíferas, dispensando a compra nesse período.
- Existem no Loteamento organizações e lideranças comunitárias com capacidade de interlocução e promoção de interações que levem à ampliação do número de quintais com aproveitamento produtivo, bem como à melhoria dos quintais já existentes.

Rio de Janeiro, 07 de maio de 2003.